UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
ESPECIALIZAÇÃO EM MODA, CULTURA DE MODA E ARTE

Tatiana Martins Montenegro

O FIGURINO DO VILÃO NA TELEDRAMATURGIA

Juiz de Fora
2014

Tatiana Martins Montenegro

O FIGURINO DO VILÃO NA TELEDRAMATURGIA

Monografia apresentada ao Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Moda, Cultura de Moda e Arte.

Orientadora: Profª. Draª. Edna Rezende Silveira de Alcântara

Juiz de Fora

2014

Martins Montenegro, Tatiana .
O figurino do vilão na teledramaturgia. / Tatiana Martins Montenegro. -- 2014.
55 p. : il.

Orientadora: Edna Rezende Silveira de Alcântara
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design. Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte, 2014.

1. Figurino. 2. Figurinista. 3. Vilão. 4. Telenovela. 5. Teledramaturgia. I. Rezende Silveira de Alcântara, Edna , orient. II. Título.

RESUMO

A telenovela é um artefato midiático que produz referências, induzindo o espectador a adotar determinados comportamentos, inclusive influenciando o modo de vestir-se. Dentre os personagens de destaque da teledramaturgia nacional, encontram-se os vilões, que despertam a atenção pelas ações incomuns, pelo humor ácido e pelo figurino marcante. Se bem definido, o figurino é capaz de transmitir o caráter da personagem, facilitando a identificação do público. Ciente disso, o objetivo do presente trabalho foi a investigação dos motivos pelos quais os figurinistas elegem determinada cor, forma e estilo para representar os vilões e facilitar o entendimento da obra por parte do público. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais. A partir de então, foi desenvolvida uma análise do figurino de vilões antológicos da teledramaturgia nacional.

Palavras-chave: Figurino; Figurinista; Vilão; Teledramaturgia.

ABSTRACT

The soap opera is a media artifact that produces results, inducing the viewer to adopt certain behaviors, including influencing the mode of dressing. Among the prominent characters of the national soap operas, are the villains, which awaken attention by unusual actions by the sour mood and striking costumes. If well defined, the costume is able to convey the character of the character, facilitating the identification of the public. Aware of this, the objective of this study was to investigate the reasons why the costume designers elect certain color, shape and style to represent the villains and facilitate the understanding of the work by the public. For this, bibliographical and documentary surveys were conducted. Since then, an analysis of the costume villains national television drama anthology was developed.

Keywords: Wardrobe; Costume Designer; Villain; Teledramaturgy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01 – Prancha de Maria Alonso em Amazônia. Fonte: ARRUDA; BALTAR (2007, p.121) 23
Imagem 02 – Vera Fisher em Brilhante como Luiza Sampaio. Fonte: CARNEIRO (2003, p.38) 28
Imagem 03 – Cinto inspirado na personagem de Giovanna Antonelli sendo vendido no comércio de Juiz de Fora-MG em abril de 2013. Fonte: Instagram 29
Imagem 04 – Sátira à personagem de Senhora do Destino. Exibida há mais de 10 anos, a vilã da trama ainda é lembrada com frequência. Fonte: Facebook 38
Imagem 05 – Figurino de Odete Roitman. Fonte: Terra 41
Imagem 06 – Figurino de Odete Roitman. Fonte: O tempo Magazine 41
Imagem 07 – Figurino de Perpétua. Fonte: 80's 42
Imagem 08 – Figurino de Perpétua. Fonte: Blog sobre novelas 42
Imagem 09 – Figurino de Laura antes da ascensão social. Fonte: Terra 43
Imagem 10 – Figurino de Laura após a ascensão social. Fonte: Entre Divas 43
Imagem 11 – Figurino de Nazaré Tedesco. Fonte: A história da TV Brasileira 44
Imagem 12 – Figurino de Nazaré Tedesco. Fonte: Coisas de Novela 44
Imagem 13 – Figurino de Flora antes da revelação de caráter e ascensão social. Fonte: Blogspot A Favorita 46
Imagem 14 – Figurino de Flora antes da revelação de caráter e ascensão social. Fonte: Girl Action 46
Imagem 15 – Figurino de Carminha. Fonte: GNT 47
Imagem 16 – Figurino de Carminha: maxi bolsa MK. Fonte: Mais que Belas 47
Imagem 17 – Figurino de Laura. Fonte: Blog do Merlim 48
Imagem 18 – Figurino de Carminha. Fonte: Veja 48
Imagem 19 – Figurino de Félix: mau caráter. Fonte: Use Lojas 50
Imagem 20 – Figurino de Félix: bom caráter. Fonte: Bol 50

LISTA DE ESQUEMAS

Esquema I – Ciclo de influências existente entre figurino, telenovela e sociedade.. 24
Esquema II – Mocinho e bandido. Fonte: Balogh (2002, p.54)..... 32
Esquema III – Mocinho e bandido na ação do tempo. Fonte: Balogh (2002, p.54) ..33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **09**
1 O UNIVERSO DA TELEDRAMATURGIA NACIONAL **12**
2 FIGURINOS: DAS RUAS PARA A TV E VICE-E-VERSA **21**
3 O VILÃO DA TELEDRAMATURGIA **31**
4 O FIGURINO DO VILÃO: UMA ANÁLISE DA INDUMENTÁRIA DOS PRINCIPAIS ANTAGONISTAS DA TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA **40**
CONSIDERAÇÕES FINAIS **52**
REFERÊNCIAS **54**

INTRODUÇÃO

A televisão é um celeiro de acontecimentos que afetam o público por meio de informações e influências. Transmite mensagens reflexivas, provoca o riso, a emoção, persuade, forma opinião e lança tendências. As novelas, produto televisivo de grande relevância e audiência é um dos elementos audiovisuais de maior poder sobre os indivíduos, pois são exibidas em horários acessíveis e possuem o fator continuidade, que instiga o público a permanecer assistindo a trama pela curiosidade em saber os rumos da narrativa.

Além disso, os telespectadores se envolvem com as histórias e defendem determinados personagens ao longo da trama. Os enredos da teledramaturgia são compostos por diversas personagens, contudo, em toda a narrativa estão presentes ao menos um herói e um vilão. O natural seria a admiração do público pelo mocinho e uma rejeição ao antagonista, no entanto, sobretudo na teledramaturgia, os vilões conquistam mais o público do que os mocinhos.

Isso acontece porque os heróis são vislumbrados como figuras perfeitas, enquanto os vilões encontram-se mais passiveis de erros, assim como os seres humanos. Deste modo, os telespectadores identificam-se com o vilão ou realizam-se em suas atitudes, uma vez que uma personagem tem um leque infinito de ações enquanto o ser real é limitado por uma conduta racional, ética, moral e social.

Os vilões também conquistam o público por sua ironia, que diverte quem os assiste e pelas vestimentas, sempre marcantes. Os figurinistas, ao definir os trajes de uma personagem importante, optam por cores, formas e adereços que imprimam o caráter da personagem, facilitando a leitura da mesma por parte dos telespectadores.

Muitos figurinistas, por exemplo, adotam tons carregados na indumentária dos vilões, pois cores escuras transmitem sobriedade, seriedade e um lado hermético, presente em grande parte dos antagonistas. Quando querem se passar por bons moços, no entanto, adotam o branco, pois a cor clara representa a pureza, a candura e a tranquilidade. Isso ocorre porque, em muitas das vezes, os vilões

fingem possuir um bom caráter para enganar as demais personagens e atingir seus objetivos, como foi o caso da Carminha em **Avenida Brasil**[1].

Por serem donos de personalidade forte, os vilões também carregam marcas registradas no visual, que tendem a se transformar em moda. Foi o caso das gargantilhas de Laura, interpretada por Claudia Abreu em **Celebridade**[2] e as maxi-bolsas douradas de Carminha, de **Avenida Brasil**. Se não é permitido imitar o comportamento do antagonista, imita-se, ao menos, o jeito de vestir.

É pertinente observar as mudanças sofridas pelas personagens ao longo da trama, sobretudo quando sofrem ascensão social ou transformação de caráter. Em **Amor a vida**[3], o antagonista Félix passou grande parte da trama usando camisas, calças e ternos pretos. Após sua redenção, imediatamente, a personagem apareceu utilizando peças em tons claros.

Esses fatos demonstram que a transformação de uma figura dramática encontra-se diretamente relacionada à sua vestimenta e comprova que o figurino contribui de forma intensa nesse processo, facilitando a compreensão do atual momento da personagem por parte do público.

Investigar os motivos pelos quais os figurinistas elegem determinada cor, forma e estilo para representar os vilões é o objetivo do presente estudo, bem como apontar as características físicas e psicológicas dos vilões das telenovelas; compreender como se dá a relação dos vilões com o público; averiguar o poder do figurino, sua contribuição para o entendimento da trama e identificar o figurino dos principais vilões da teledramaturgia nacional.

O trabalho analisará ainda o funcionamento da relação entre o público e os vilões e qual o poder de influência dos antagonistas na vida dos indivíduos comuns, com inclusão no aspecto da moda.

Para alcançar tais objetivos serão feitas pesquisas bibliográficas referentes à teledramaturgia, aos vilões das telenovelas; à moda e ao figurino por meio de livros, periódicos e artigos científicos. Também será realizada pesquisa documental, através de fotografias e vídeos de telenovelas.

---

[1] Escrita por João Emanuel Carneiro, exibida em 2012.
[2] Escrita por Gilberto Braga, exibida em 2003.
[3] Escrita por Walcyr Carrasco, exibida em 2013.

O primeiro capítulo dissertará sobre o cenário da teledramaturgia, investigando o formato e a relação do público com as obras. O segundo capítulo aborda o figurino da teledramaturgia, isto é, como ocorre o processo de elaboração e escolha dos trajes e características físicas para as personagens. O terceiro capítulo faz referência ao vilão da telenovela, elencando sua construção, suas principais características e o modo como afeta o público. No quarto e último capítulo é realizada a análise do figurino dos vilões. Para essa investigação, foram realizados recortes de vilões de destaque da teledramaturgia nacional: Odete Roitman, de **Vale Tudo**; Perpétua, de **Tieta**; Laura, de **Celebridade**; Nazaré, de **Senhora do Destino**; Flora, de **A Favorita**, Carminha de **Avenida Brasil** e Félix de **Amor a Vida**.

1 O UNIVERSO DA TELEDRAMATURGIA NACIONAL

Dentre os programas mais antigos exibidos na TV brasileira encontram-se as telenovelas. Ao conceituar o termo, CAMPADELLI (1985) compara a telenovela a um novelo, pois ambos seguem desenrolando-se. De acordo com a autora, uma telenovela tende a apresentar mais de cem capítulos e scripts com mais de três mil páginas. É possível titular as telenovelas também de folhetins eletrônicos, ou como esta pesquisadora prefere denominar: “um tipo especial de ficção”. A autora (p.19) afirma ainda:

> O termo novela foi equivocadamente incorporado pelo rádio às suas narrativas quilométricas. Depois, a televisão cometeu outro equívoco em cima do primeiro e ficou com o nome. Como se sabe, o rádio copiou o gênero das similares cubanas e mexicanas. Só que o termo, no idioma espanhol, é igual a romance. No inglês moderno também. Para a história curta, estes idiomas tem outros vocabulários. Com relação a telenovela, o certo seria chama-la de folhetim.

Segundo MELO (1988, p.25), a telenovela, ou teledramaturgia, é concebida como um "gênero dramático colocado no folhetim francês do século XIX, do qual se originaram alguns subprodutos: as séries, os teletemas e os casos especiais".

Para MORIN (1967), o folhetim é um misto de romance popular e burguês - no qual o público busca a identificação com o herói. Já ECO (1969) afirma que o romance- folhetim[4] possui uma arquitetura composta de tensões, “reconhecimentos fictícios, falsos desenlaces, produz ao leitor satisfações contínuas e renováveis, sendo que o desejo de adivinhação da trama mantém a atenção constante”. Todos estes ingredientes encontrados no romance-folhetim podem ser perfeitamente aplicados às telenovelas.

Com relação às características fundamentais de uma telenovela é possível enumerar: trançamentos dramáticos diversificados que se vão desenrolando ao longo da trama; sucessividade e histórias fragmentadas e paralelas, que se desdobram em várias. Os conflitos vão surgindo aos poucos, de modo que cada

[4]Estilo literário presente no século XIX, encontrado, sobretudo, nos jornais da época. Já foi especialidade de escritores como José de Alencar

núcleo tenha o seu. Para adquirir a compreensão do público, o diálogo entre as personagens necessita ser primoroso (CAMPADELLI, 1985).

A estrutura da teledramaturgia é elaborada da seguinte maneira: ela possui uma macroestrutura, constituída no início pelo autor, e outras microestruturas que vão sendo moldadas ao longo da trama. A opinião do público é de extraordinária importância neste momento, pois ele acaba ocupando a função de co-autor. Muitas vezes o autor deixa de realizar determinada passagem na história porque o público não responderia de maneira favorável.

Da mesma forma que o cliente tem sempre razão, o telespectador é quem manda. É ele quem determina a audiência, portanto, o autor leva em consideração a aceitação do público. “Não só o público vive a ansiedade dos próximos capítulos, mas também o autor” (CAMPADELLI, 1985, p.22).

Para “prender” a atenção do espectador, são utilizadas diversas técnicas para a produção das telenovelas. A fim de gerar suspense e fazer com que o público sinta vontade de assistir ao próximo bloco ou capítulo, os finais de determinadas cenas são ricos em mistérios, criados estrategicamente para despertar curiosidade em quem assiste. CAMPADELLI (1985, p.23) define esta ação como “a arte de se fazer esperar”.

Sendo assim, o público acompanha a trama de maneira parcelada. O autor constrói, aos poucos, as histórias. Diferente dos autores de romances literários, que publicam a obra toda pronta, de forma que uma alteração no rumo da narrativa seja impraticável.

A autora realiza diversas análises comparativas. Dentre elas, as distinções entre a teledramaturgia e o teatro. De acordo com a autora, a principal diferença está no fato de que, na primeira, o espetáculo vai até o espectador, enquanto que, no teatro, este processo se dá de maneira inversa. Outra diferença entre ambos é que, no teatro, a resposta do público ocorre de forma simultânea, enquanto que, na telenovela, é necessário uma espera de dias para um *feedback*.

No que tange ao perfil do público das obras de teledramaturgia, a autora afirma que até a década de 1970, estes programas eram direcionados fundamentalmente para as mulheres. Após este período, ocorreu uma generalização no perfil do público. Homens assistem, sim, as telenovelas. De acordo com pesquisa

feita pelo site TV Foco[5] em 2010, a média de telespectadores do sexo feminino gira em torno de 56% e do sexo masculino, 44%, o que representa uma estreita margem de diferença.

Segundo CAMPADELLI (1985) a Rede Globo foi a primeira emissora a inserir novidades na programação durante a década de 1970. Uma das inovações realizadas pelo canal foi a divisão dos horários das telenovelas, classificadas de acordo com o tipo de público.

O horário das seis da tarde é dirigido para jovens e donas-de-casa[6]. O texto, normalmente sofre adaptações literárias românticas. A telenovela das sete é voltada para o mesmo público do horário anterior. Todavia, o enredo é mais leve e humorado. O horário nobre, das nove horas, é direcionado para mulheres maduras, para os homens e toda a família. As histórias abordam situações cotidianas e conflitos familiares.

O horário das onze apresenta histórias experimentais. Embora extinto durante alguns anos, recentemente, a Rede Globo passou a reutilizar este horário ao exibir os remakes de **O Astro**[7] e, posteriormente, de **Gabriela**[8], **Saramandaia**[9] e **O Rebu**[10].

Embora CAMPADELLI (1985, p.38) tenha enumerado a seleção de horários da emissora, chega a questionar quem seria, afinal, o grande público. "As questões são muito complexas, na medida em que são de ordem dialética entre o sistema de produção cultural e as necessidades culturais dos consumidores". A conclusão que a autora chega é que, de maneira generalizada, a teledramaturgia global é direcionada ao público familiar.

A intimidade estabelecida entre os telespectadores e as personagens também é um evento facilmente perceptível. A presença diária dos mesmos nos lares brasileiros é tão intensa que supera as barreiras da TV. O público passa a ter um interesse não só pela personagem, mas pelo intérprete. Por conta disso, o público

---

[5]Disponível em: http://tvfoco.pop.com.br/tv-foco/novelas-perfil-de-publico/

[6]Os trabalhadores normalmente ainda não chegaram em casa neste horário.

[7]Telenovela de Janete Clair, exibida em 1977/1978, com remake de Alcides Nogueira, exibido em 2011.

[8]Telenovela de Walter George Durst, exibida em 1975, com nova versão em 2012, escrita por Walcyr Carrasco.

[9]Telenovela de Dias Gomes, exibida em 1976, adaptada em 2013 por Ricardo Linhares.

[10] Telenovela de Bráulio Pedroso, exibida em 1974/1975, com remake de George Moura e Sérgio Goldenberg para 2014.

passa acompanhar a vida dos artistas através das revistas, jornais, internet e programas de TV especializados em *fofocas*.

A curiosidade contribui de maneira elevada para as editoras de revistas. Ansiosos para saber os acontecimentos dos próximos capítulos, exemplares impressos especializados em telenovelas se disseminam nas bancas de jornais. A estudiosa do gênero disserta:

> Enquanto uma novela da Globo estiver no ar, paralelamente as histórias vão sendo acompanhadas: entrevistas com autores, diretores, atores. Esmiuçando a vida destes. Mostrando seus casos amorosos. Quem ficou com quem. Quem vai namorar quem. Os filhos dos atores. As receitas prediletas dos cardápios. E vendem, naturalmente. A publicidade, por sua vez, adota o ator de novela como seu profeta (CAMPADELLI, 1985, p.44).

No que se refere a personagens, esta pesquisadora trata dos estereótipos criados em torno de determinados atores. De acordo com a autora, Tarcísio Meira é sempre escalado para interpretar um chefe de família. Também é possível destacar outros intérpretes que carregam estereótipos em seu currículo, como Deborah Secco, lembrada com frequência pelos autores que necessitam de um tipo feminino que exalte a sensualidade e aspire sucesso. A atriz já interpretou diversos papéis com este perfil na TV, como na novela **Celebridade**[11], na qual interpretou a personagem Darlene, em **O Beijo do Vampiro**[12], como a vampira Lara e em **Insensato Coração**[13], dando vida à Natalie Lamour.

Embora atualmente ocorra de forma esporádica, há ainda os espectadores que confundem realidade e ficção. Apesar do esclarecimento da mídia de que os atores apenas interpretam o que lhes é imposto, sem responsabilidades sobre o texto e a personalidade das personagens – ambas construídas pelo autor - ainda assim existem indivíduos que absorvem a densidade do espetáculo e desenvolvem um sentimento de fúria pelos vilões. Alguns atores, inclusive, já foram abordados nas ruas e sofreram agressões de telespectadores, fruto de ações perversas das personagens.

[11]Telenovela de Gilberto Braga, exibida em 2003/2004.
[12]Telenovela de Antônio Calmon, exibida em 2002/2003.
[13]Telenovela de Gilberto Braga, exibida em 2011.

Em entrevista a Simone de Castro do Portal Uai (2010)[14], o ator Dan Stulbach conta que sofreu ataques ofensivos do público quando interpretou o vilão Marcos[15] em **Mulheres Apaixonadas**[16]. “Levei beliscões, guarda-chuvadas, não me atendiam nos restaurantes, mudavam de calçadas, não sentavam ao meu lado no avião. No fim da novela eu tinha até segurança na porta de casa”.

Para o autor, contudo, esta situação também possui um lado positivo. Se um intérprete passou a ser odiado devido à antipatia da personagem, é um sinal de que seu desempenho como ator está excelente. Para CAMPADELLI:

> O dever de um personagem-herói é ser herói, isto é, encarnar virtudes, lutar pela justiça, nunca perverter a ordem, ser ético, ser estético. Assim, o contrário torna-se uma incoerência, pois, se ao vilão cabe ser vilão, encarnar vícios, ser injusto, perversor, ai dos vilões na vida real! As únicas realidades, na maioria das telenovelas, são entidades. O humano não lhe convém. O bem e o mal são muito mais que os seres que os experimentam [...] (1985, p.56)

Quanto maior o poder de convencimento dos artistas, maior a identificação do telespectador. Segundo RAMOS; ORTIZ (1991), os atores contratados da Rede Globo recebem seus salários num valor X quando estão fora do ar e, ao trabalharem numa produção atual da emissora, tem seus salários aumentados. Assim, o canal consegue manter um grande leque de artistas a sua disposição.

A maneira pela qual os atores são escalados varia de acordo com os autores e diretores[17]. Alguns artistas necessitam passar por uma bateria de testes. Outros, segundo RAMOS; ORTIZ (1991), são escolhidos a dedo pelos próprios autores, que escrevem um papel especialmente para determinado ator.

As afinidades não existem apenas entre artistas e autores. Algumas relações entre autores e diretores são bem sucedidas e a parceria se estende por mais de

---

[14]Disponível em: www.divirta-se.uai.com.br/html/sessao_9/2010/10/19/ficha_mexerico/id_sessao=9&id_noticia=29865/ficha_mexerico.shtml

[15]A personagem batia na esposa com uma raquete de tênis.

[16]Telenovela de Manuel Carlos, exibida em 2003.

[17]Responsável por instruir o elenco, organizar as cenas, se comunicar com os assistentes e *cameraman*, controlar o processo de filmagem e edição (Ramos e Ortiz, 1991).

uma trama. É o caso do diretor Dennis Carvalho e do autor Gilberto Braga, que já produziram juntos 10 obras[18].

Para MELO (1988, p.32), a telenovela nunca deve ser considerada fruto apenas do autor: "[...] ao mesmo tempo em que é obra de autor, é de equipe. Sem se compreender tal dualismo é difícil alcançar a complexidade do seu processo de feitura".

De acordo com RAMOS; BORELLI (1991, p.74 e 75), para uma novela ser propensa a entrar no ar, é necessário prestar atenção em alguns itens: “o enredo tem que ser realista, plausível de acontecer com cada um dos espectadores, para que melhor se identifiquem com as personagens; não se deve apresentar problemas muito distantes, complicados ou insolúveis”.

Segundo RAMOS; BORELLI (1991) o que o público deve esperar de uma obra de teledramaturgia é que tenha começo, meio e fim, e que durante o período do meio, coisas relevantes aconteçam.

Com relação à sinopse, RAMOS; ORTIZ (1991) afirmam que a mesma possui uma importância organizacional. Através dela são determinados os modelos dos figurinos, o tipo de cenografia e o número de personagens. Sendo assim, a sinopse é considerada o ponto de partida da produção da telenovela, que se inicia meses antes de começar a ser exibida na TV. De acordo com os autores, o processo de produção é racionalizado.

Segundo comentários de produtores abordados por RAMOS; ORTIZ (1991), é possível comparar a telenovela à um *boeing.* É complicado colocá-lo no ar, contudo, é necessário apenas que alcance determinada altura do voo para que o piloto automático seja acionado. Deste modo, compreende-se que o processo da telenovela é bem mais complexo na sua fase inicial. No decorrer da trama ela segue um fluxo contínuo e autônomo.

Antes de lançada, vários aspectos a obra são levados em consideração. “Um produto cultural combina sempre um modelo existente com as promessas e

[18]As telenovelas Insensato Coração (2011); Paraíso Tropical (2007); Celebridade (2003); Vale Tudo (1988); *Dancin' Days* (1978); Corpo a Corpo (1984); O Dono do Mundo (1991); Pátria Minha (1994) e as minisséries Labirinto (1998) e Anos Rebeldes (1992).

expectativas de novidades (o que não significa o novo), que não foram ainda exploradas" (RAMOS; ORTIZ, 1991, p.129).

O enredo da telenovela é denominado *plot.* São as histórias centrais que geram o desenrolar das tramas. Estes podem tratar de amor, sucesso, vingança, família, sacrifício, dentre outros, segundo enumera CAMPADELLI (1985). Normalmente são desenvolvidos diversos *plots* em uma telenovela.

Tendo em vista um público heterogêneo, a Rede Globo, ao produzir telenovelas, estabelece três parâmetros fundamentais: todo folhetim deve ter uma linguagem de fácil entendimento; deve ser composto por personagens de classe média e, por fim, deve incluir a presença de uma personagem que passe por um processo de ascensão social (MELO, 1988).

As telenovelas exibidas pela Rede Globo nos últimos anos representam o domínio "discursivo" da classe C, que vive um processo de ascensão social e econômica no Brasil. O folhetim das 19 horas, **Cheias de Charme**[19], retratou a vida de três empregadas domésticas que ganham dinheiro e fama de maneira instantânea através da música. **Avenida Brasil**[20], novela das 21 horas, apresentou a vida de Tufão, suburbano que se transformou num jogador de futebol consagrado e mudou a vida da família graças a fortuna adquirida nos tempos áureos.

RAMOS; ORTIZ (1991) afirmam que para se produzir uma novela são dedicados investimentos altos. Contudo, o lucro que obtêm através dos anúncios publicitários nos intervalos e as ações de *merchandising* inseridas nas histórias fazem valer todo o investimento.

Apesar de serem exibidas há mais de 50 anos, alguns enfoques das tramas apresentados pelas telenovelas continuam sendo abordados até os dias de hoje, como duplas personalidades; mistérios; perseguições; triângulos amorosos e falsas mortes (CAMPADELLI, 1985).

A música é um item de relevância na telenovela. Ela auxilia a compor o espetáculo. O sonoplasta é o profissional responsável pela inclusão de ruídos e trilha sonora. Para RAMOS (1986, p.112), a canção inserida na telenovela: "[..] adquire contexto. Identifica personagens e ilustra relações afetivas entre atores e

[19]Telenovela de Filipe Miguez e Izabel de Oliveira, exibida em 2012.
[20]Telenovela de João Emanuel Carneiro, exibida em 2012.

atrizes na história. Ganha cor e emoção." Deste modo, assim como o figurino é capaz de funcionar como uma assinatura de uma personagem, a música também tem a possibilidade de exercer esta função.

Algumas canções são desenvolvidas exclusivamente para algumas personagens. Os principais papéis da trama possuem uma canção própria, o que faz com que o público estabeleça uma relação imediata entre ambos. Ao ouvir determinada canção no rádio ou outro veículo sonoro, o telespectador é capaz de associá-la à uma personagem caso esta música toque sempre que o mesmo entra em cena (RAMOS; ORTIZ, 1991).

Existe ainda a questão da comercialização das músicas pertencentes à trilha sonora de uma telenovela. De acordo com RAMOS; ORTIZ (1991), não basta a música possuir elementos que simbolizem a personagem para ser inserida na trilha sonora. A escolha da trilha está diretamente relacionada aos interesses comerciais da emissora.

A trilha sonora se transformou numa forma de comercializar a telenovela. CD's nacionais e internacionais são lançados por folhetim. Esta estratégia não beneficia apenas a emissora e as gravadoras. Ter uma música na trilha sonora de uma telenovela representa sucesso para os cantores e bandas, uma oportunidade de mostrar a todo o país – e até mesmo ao exterior – sua música.

Embora a Rede Globo exporte inúmeras atrações, como seriados, o produto mais exportado pela emissora é a telenovela (MELO, 1988). Segundo Flávio Ricco, colunista do portal UOL[21] em matéria publicada no ano de 2009, a "exportação de novelas da TV Globo está em escala crescente". Para fazer com que públicos estrangeiros despertem interesse pelas obras brasileiras, é necessário que a produção das telenovelas construa um produto que não apresente extremos, sem situações de riqueza e pobreza muito evidentes.

É necessário existir um equilíbrio e uma neutralidade para haver a identificação do telespectador internacional. Caso haja muitos elementos regionais e *merchandisings* na trama, estes passam por uma edição e são eliminados, assim como acontece com as cenas redundantes (RAMOS; ORTIZ, 1991).

[21]Disponível em http://televisao.uol.com.br/colunas/flavio-ricco/2009/07/18/ult7278u143.jhtm.

RAMOS (1986) afirma que os enredos nacionais não são digeridos com facilidade pelos estrangeiros, ao contrário do que acontece com os filmes norte-americanos, que os brasileiros digerem facilmente, independente da década.

De acordo com MELO (1988, p.55), as telenovelas nacionais possuem três características que chamam a atenção do público estrangeiro: "as cenas externas, a naturalidade dos atores e o enredo em suspense". Além destes elementos, as combinações de conflitos estabelecidos através de violência, humor, humildade e calor humano são aspectos que também encantam os telespectadores que vivem fora do país. Segundo o autor, os valores representados nas tramas brasileiras são de caráter universal.

MELO (1988) afirma que os principais adversários das produções nacionais no exterior são as telenovelas mexicanas e as séries norte-americanas.

No que tange a durabilidade dos folhetins eletrônicos, RAMOS; ORTIZ (1991) alegam que as telenovelas são produtos perecíveis e não foram feitas para serem lembradas, possuindo durabilidade menor que a de um disco ou filme. Embora os autores afirmem a obsolescência da telenovela, é possível discordar dos mesmos em alguns aspectos. A trama pode não ser duradoura, mas a essência de determinadas personagens e bordões utilizados pelos mesmos são capazes de serem lembrados até os dias de hoje.

É possível afirmar que as pessoas gostam de recordar determinadas histórias exibidas na teledramaturgia. Não é a toa que o Vale a Pena Ver de Novo[22], e o Canal Viva[23] mantém altos índices de audiência[24]. O remake de **Mulheres de Areia**, reprisado nos anos de 2011/2012 no Vale a Pena Ver de Novo, por exemplo, chegou a registrar média de 19 pontos – alta, se tratando do horário vespertino[25].

Para MELO (1988, p.49) o que encanta os telespectadores das novelas brasileiras é a possibilidade de reconhecer-se, de identificar-se com aqueles ambientes, capacidade ausente nas produções importadas, como os seriados e filmes norte-americanos.

---

[22]Programa da TV Globo no qual uma telenovela é reexibida.
[23]Canal a cabo pertencente à Globosat.
[24]Disponível em: http://audienciaetv.com/tag/canal-viva
[25]Informações do site Notícias da TV. Disponível em http://noticiasdatvbrasil.wordpress.com/2012/01/12/mulheres-de-areia-subindo-no-ibope/.

2 FIGURINOS: DAS RUAS PARA A TV E VICE-E-VERSA

Tanto a moda como a televisão exerce um elevado poder de influência sobre os indivíduos. Quando se encontram interligados, esta capacidade de envolvimento se intensifica ainda mais.

A televisão auxilia a propagação da moda e a telenovela, um dos programas mais assistidos da TV brasileira, possui grande capacidade de disseminação de roupas, acessórios e comportamento, ou seja, é capaz de influenciar o estilo dos indivíduos. A recíproca também é verdadeira, afirma ARRUDA; BALTAR (2007, p.330): “o modismo dos figurinos é uma via de mão dupla. Fonte de inspiração, a televisão também busca no dia-a-dia elementos para as suas criações”.

VANDRESEN; CIAMPE (2013) afirmam que existem telespectadores dispostos a assistir uma obra de teledramaturgia com o intuito de acompanhar não a trama, mas o figurino das personagens.

A composição estética das figuras dramáticas muito tem a dizer sobre as mesmas. O figurino, que, segundo ARRUDA; BALTAR (2007) representa o conjunto de roupas, maquiagem, penteado e adereços utilizados pelos intérpretes, possui a intenção de transmitir uma mensagem ao telespectador, assim como a sociedade faz ao seguir determinado estilo ao se vestir.

Deste modo, o figurino representa a identidade de uma personagem assim como a moda é capaz de comunicar a identidade de um indivíduo. Dentre as diferenças existentes entre moda e figurino, segundo ARRUDA; BALTAR (2007) está o fato de a moda ser uma vertente do figurino.

De acordo com o dicionário Aurélio (FERREIRA, 1985, p.788), é possível definir figurino como “figura ou estampa que representa o traje da moda e indivíduo que traja no rigor da moda ou a exagera”.

Para LEITE; GUERRA (2002), o figurino contribui no processo de distinção entre o intérprete e a personagem. A partir do momento que o ator veste o figurino, transforma-se em outro ser, assumindo assim, novas características. O figurino, de

fato, compõe a personagem, bem como denuncia o momento histórico, a personalidade, e a classe social em que o mesmo pertence.

Figurinista é o responsável pela elaboração de toda a caracterização das personagens. É dever deste profissional pesquisar a respeito de vestimentas em livros, documentos, revistas, sites, desfiles e catálogos de moda, pois estes servem de referência e inspiração. Assim, além de criatividade, dedicação é um elemento imprescindível na profissão. Dentre outras atividades exercidas pelos figurinistas, incluindo cabeleireiros e maquiadores, ARRUDA; BALTAR (2007, p.32) enumeram:

> Pintar e cortar os cabelos, confeccionar apliques como barbas, perucas e bigodes, encomendar próteses e lentes de contato especiais, fazer pintura corporal, orientar o implante de cabelos (os chamados *interlace* ou *megahair*), trabalhar maquiagens de pobres, ricos, cafonas e feridos, transformar atores e atrizes modernos em homens e mulheres de séculos passados, envelhecer ou rejuvenescer personagens, fazer princesas virarem bruxas e vice-e-versa [...].

Além das atividades acima, CARNEIRO (2003, p.41) aponta outros requisitos necessários a um profissional do ramo: “Misto de psicólogo, mãe, professor, conselheiro e confidente. A profissão de figurinista é a melhor e a pior que Deus resolveu colocar no mundo”. O universo dos figurinos pertence aos bastidores, deste modo, de acordo com a autora, faz-se necessário manter-se atento a tudo o que acontece nos camarins e coxias das produções dramatúrgicas.

Antes da elaboração do figurino, faz-se necessária a leitura do roteiro, ou seja, o entendimento da sinopse. Para CARNEIRO (2003, p.65) a sinopse é “a bíblia do figurinista”. A partir desta etapa, que ocorre cerca de três meses antes da estreia da novela, é possível conhecer as personagens, o conceito no qual estas estão inseridas, a época e o local onde se passa a história. O figurinista e sua equipe elaboram pranchas com referência em fotografias, imagens da internet, material bibliográfico, personagens do universo literário, cinematográfico, etc, que servem de inspiração para o trabalho inicial dos figurinistas.

Todo este acervo contribui e inspira o momento da elaboração do figurino de cada personagem. Na minissérie **Amazônia: de Galvez a Chico Mendes**[26], foram

[26] Escrita por Glória Perez e exibida em 2007.

utilizadas como referências obras do pintor austríaco Gustav Klimt para a composição da vestimenta da dançarina espanhola Maria Alonso interpretada pela atriz Christiane Torloni.

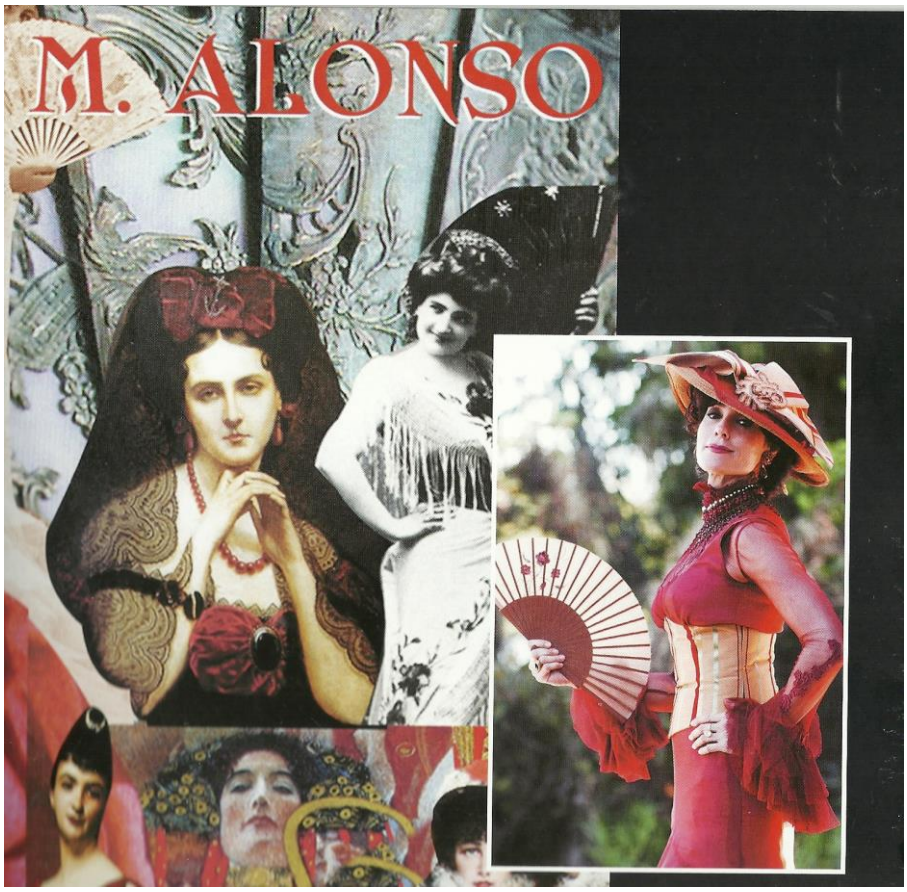


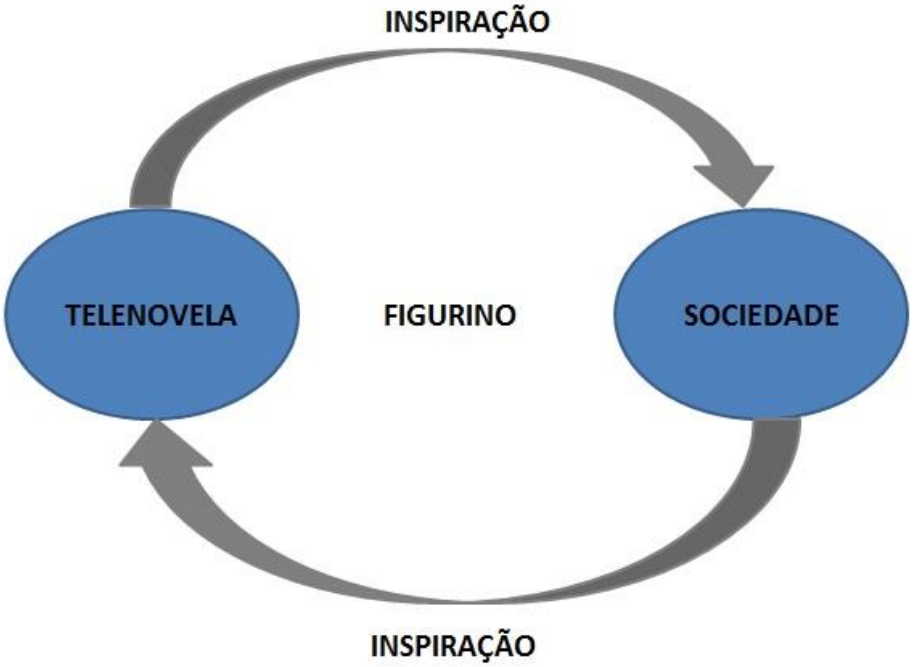
Imagem 1 - Prancha de Maria Alonso em **Amazônia**.
Fonte: ARRUDA; BALTAR (2007, p.121).

LEITE; GUERRA (2002) afirmam que a pesquisa para a criação do figurino de teledramaturgia é considerada pelos figurinistas uma das etapas mais prazerosas. Além da investigação virtual e bibliográfica, a sociedade é uma fonte rica para o profissional. Analisam o comportamento, o gestual e as vestimentas de pessoas com características semelhantes aos personagens. Realizam visitas a *shoppings centers*, mercados, praias, bares, instituições de ensino, dentre outros locais que apresentam os mais diversos tipos de pessoas.

CARNEIRO (2003) afirma que um figurinista deve ter olho clínico e mania de observação. A autora (p.71) ilustra:

> [...] o trabalho de campo pode começar em casa mesmo. Em Rainha da Sucata, o Caio Jimansky, de Antônio Fagundes foi inspirado no meu ex-marido, Mário Carneiro, míope como o personagem. Daí eu ter colocado no Fagundes uns óculos com uma das hastes quebrada e colada com esparadrapo. Eram os óculos do Mário [...].

Observa-se, portanto que, assim como a sociedade se inspira na indumentária apresentada na teledramaturgia, o figurino das mesmas também é inspirado nas vestimentas e no comportamento dos indivíduos, tornando-se um esquema cíclico como é possível observar abaixo:



Esquema I: Ciclo de influências existente entre figurino, telenovela e sociedade.

Posteriormente analisa-se o perfil dos atores, de modo que as características físicas do intérprete ajustem-se aos respectivos papéis. Muitos atores, neste momento, sofrem transformações físicas para esta adequação. É comum atrizes alongarem ou tingirem os cabelos. Atores, por muitas vezes, deixam a barba crescer. Alguns engordam para determinados papéis, outros emagrecem.

É por este motivo que a profissão exige que os intérpretes sejam desapegados a aparência e abram mão de estilos pessoais por conta de suas personagens. CARNEIRO (2003, p.55) complementa: “e viva o silicone, o cabelo liso, o nariz retocado, o branqueamento de dentes”. De acordo com a figurinista, os intérpretes não necessitam ser originais, no entanto, a vestimenta dos personagens deve ser o mais verossímil possível.

Além da análise dos artistas, os figurinistas necessitam receber informações a respeito da luz e das cores que serão utilizadas pelo diretor de arte. É a partir desses dados que desenvolvem-se as pesquisas para a escolha da indumentária de cada personagem (LEITE; GUERRA, 2002).

ARRUDA; BALTAR (2007) elucidam que não basta a presença de bons figurinistas nas produções. É necessário haver um diálogo entre vestimenta, cenografia e iluminação para que o produto audiovisual apresente resultado harmônico em cena.

Um traço importante da caracterização elencada por ARRUDA; BALTAR (2007) são as alterações físicas, econômicas e sociais sofridas pelas personagens ao longo de uma história, que se refletem através do figurino. As autoras (p.14) questionam:

> Quantas vezes, na teledramaturgia, não nos deparamos com a transformação visual de heróis e heroínas que dormem como patinhos feios e acordam como príncipes e princesas das fábulas audiovisuais? [...] A força do figurino é o que melhor imprime tais marcas.

Para as pesquisadoras, é necessário se atentar na dosagem das transformações. É preciso mudar, no entanto, “sem perder a unidade” (p.22).

De acordo com ARRUDA; BALTAR (2007), antes da estreia de uma telenovela, o figurinista deve definir com precisão a cartela de cores da vestimenta das personagens, para que elas representem com fidelidade a identidade do mesmo e para que uma personagem não adquira características semelhantes à outra.

No que tange à historicidade dos figurinos na teledramaturgia, a autora e figurinista CARNEIRO (2003) afirma que, até meados do século XX, quando as imagens da TV eram em preto e branco, as vestimentas eram desenvolvidas somente pela equipe de produção da emissora. A tonalidade dos trajes selecionados

variava entre o claro e o escuro, para que estas pudessem ser melhores discernidas no vídeo. As peças estampadas apareciam com raridade.

O orçamento do produto de teledramaturgia entre as décadas de 1950 e 1960 era reduzido, o que obrigava as personagens possuir um acervo de peças de roupa limitado. Em 1973, após a chegada de Marilia Carneiro à Rede Globo a convite da atriz Dina Sfat as vestimentas passaram a ser adquiridas também em lojas e até mesmo brechós.

Na década de 1970, com a introdução da TV em cores no Brasil, a escolha dos figurinos sofreu um processo revolucionário, desenvolvendo-se com maior intensidade. "Buscando absorver o movimento de contracultura da época, as produções televisivas começaram a trazer uma preocupação maior com o visual (cenário e estilos de filmagens) bem como o figurino de seus personagens", afirma VANDRESEN; CIAMPE (2013, p.11).

Penteados e acessórios como joias e bijuterias, segundo CARNEIRO (2003) foram introduzidos no figurino a partir da segunda novela em cores, chamada **Os Ossos do Barão**[27]. Sobre este período, CARNEIRO (2003) declara que o trabalho era intuitivo e que profissão de figurinista evoluía conforme a mesma.

Em **O Rebu**[28], Carneiro, em entrevista concedida ao site Memória Globo[29], relata dificuldades na adaptação das cores no figurino: "Uma das grandes dificuldades encontradas pela equipe [...] foi o fato de ser uma novela a cores, ainda uma novidade na época, o que implicava em uma série de truques para alcançar o efeito desejado no vídeo". A peculiaridade desta obra é que toda a trama, dividida em 112 capítulos, se passa durante uma única noite, o que significa que os atores utilizavam o mesmo figurino durante todo o período em que a telenovela esteve no ar.

A teledramaturgia como propulsora de tendências não é exclusividade das últimas décadas. Bete Mendes, uma das protagonistas de **O Rebu** teve suas madeixas cortadas a pedido de Carneiro para a personagem. A moda dos cabelos

[27] Telenovela de 1973, escrita por Jorge Andrade e dirigida por Régis Cardoso.
[28] Telenovela de 1974, escrita por Bráulio Pedroso e dirigida por Walter Avancini e Jardel Mello.
[29] Disponível em http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-rebu/figurino-e-caracterizacao.htm

curtos foi adotada por uma considerável parcela do público numa época em que era comum o uso dos cabelos longos por parte das mulheres.

A Rede Globo desenvolve o remake de **O Rebu** em 2014, na grade nobre e, conforme afirma o site de entretenimento do portal MSN, o figurino também será reduzido:

> Além do elenco de estrelas, a nova novela das 23h da Globo, “O Rebu”, promete chamar atenção por seu figurino. Mas, o detalhe interessante não será a diversidade de visuais. Pelo contrário, será a falta de troca de roupas, segundo o jornal “Folha de S.Paulo”. Acontece que a trama se passa em um período de apenas 24 horas e, mesmo apresentada em diversos capítulos, mostrará os personagens o mesmo visual. Para garantir que os erros sejam minimizados entre as cenas, cada ator já tem, pelo menos, duas peças iguais de vestuário.

Em 2014, os figurinistas tem um pouco mais de facilidade na escolha da indumentária de **O Rebu** se comparada à versão de 1974, uma vez que a adaptação as cores na TV já está consolidada, no entanto, devido à tecnologia digital, as imagens estão cada vez mais definidas e a preocupação com os detalhes é maior.

De acordo com LEITE; GUERRA (2002), um dos principais desafios do figurinista é ser capaz de diferenciar os personagens por meio dos figurinos, sobretudo quando pertencem ao mesmo núcleo (bairro, tribo, classe social ou profissional). Para isto ser possível, é necessária muita criatividade por parte dos figurinistas junto à equipe de caracterização, responsável pela maquiagem e penteados.

O lançamento de tendências também pode ser considerado desafio, visto que não se sabe ao certo se o figurino de uma personagem será aprovado pelos telespectadores. Uma vez aceito, a reprodução da indumentária por parte do público torna-se consequência.

CARNEIRO (2003) menciona **Dancin’ Days** como a telenovela que foi além ao criar não somente modelos que serviram como inspiração, mas um estilo de vestimenta adotado por uma geração, agregando valor à moda das discotecas. “Na época da novela fui a uma festa e simplesmente todas as mulheres estavam vestidas de Julia Matos”, constata Sônia Braga, intérprete de uma das principais personagens da trama de Gilberto Braga, exibida em 1978.

Segundo a figurinista (2003), nem sempre a indumentária é desenvolvida com o intuito de ser aceita a ponto de tornar-se moda nacional. A personagem de Vera Fisher em **Brilhante**[30] utilizava um lenço no pescoço feito de bandana que transformou-se em tendência de forma acidental. O acessório foi utilizado por Carneiro para disfarçar o corte de cabelos que não se adequou ao rosto da atriz.

Imagem 2 - Vera Fisher em **Brilhante** como Luiza Sampaio.
Fonte: CARNEIRO (2003, p, 38).

CARNEIRO (2003) afirma que uma obra em que a história se passa em outra época ou cultura torna o processo de elaboração do figurino mais rico e complexo. A telenovela **O Clone**[31], em que parte da narrativa era ambientada no universo mulçumano da Arábia poderia não aderir telespectadores à sua moda devido às diferenças culturais e religiosas entre os países, no entanto, o público brasileiro teve um elevado interesse pelas vestimentas apresentadas na tela da TV.

“Bastava dar uma olhada nas vitrines e nas ruas de todo o país para ver batas, lenços orientais, pulseiras iguais aos da Jade”, relata CARNEIRO (2003,

[30] Telenovela de Gilberto Braga, exibida em 1981 a 1982.

[31] Telenovela de Glória Perez, exibida de 2001 a 2002.

p.49). Para a figurinista, as brasileiras só não adotaram o lenço na cabeça por impedimento do clima tropical.

Desde que interpretou a protagonista de **O Clone**, todos os figurinos utilizados pela atriz Giovanna Antonelli no decorrer de sua carreira agradaram o público. Na telenovela Salve Jorge, em que interpretou uma delegada, seus cintos eram vendidos nas lojas mais populares do país fazendo referência à personagem.

Imagem 3- Cinto inspirado na personagem de Giovanna Antonelli sendo vendido no comércio de Juiz de Fora-MG em abril de 2013.
Fonte: http://instagram.com/tati_marmon

Em 2014, no papel de Clara da telenovela **Em Familia**[32], a atriz desperta a atenção dos telespectadores no que diz respeito a todo o seu figurino, do cabelo às unhas. O esmalte azul utilizado por Antonelli na trama pertence à coleção da marca

[32] Escrita por Manoel Carlos.

Speciallità lançada pela atriz e tornou-se objeto de desejo das mulheres brasileiras. O jornalista Alex Carvalho em matéria para o jornal O Globo[33], ressalta:

> Dos pés à cabeça, até o último fio de cabelo, nenhum detalhe de Giovanna Antonelli passa despercebido pelos telespectadores de “Em família". Como aconteceu em “Aquele beijo” (2011) e “Salve Jorge" (2012), os itens do figurino da atriz, a Clara da atual trama das 21h, estão mês sim, outro também, entre os mais pedidos na Central de Atendimento ao Telespectador (CAT) da Globo. A popularidade do figurino se reflete nas ruas: bastou Giovanna aparecer em cena com um esmalte azul para que ele se tornasse alvo das manicures, a fim de satisfazer as clientes ávidas pela cor.

Aproveitando a aceitação dos seus figurinos e personagens, a atriz também é proprietária de uma franquia de estética e garota-propaganda da marca de calçados *Arezzo*, das jóias *Rommanel*, das langeries *Plié* e de sua grife em parceria com a *Triton*. Giovanna participa de importantes desfiles e foi destaque da marca de roupas *TNG* na edição do *Fashion Rio* de 2014. As empresas do ramo da moda realizam sociedades constantes com a atriz, pois sabem que atrelar seus produtos a um símbolo de referência nacional é garantia de sucesso à marca.

Neste momento é percebida a grandeza da influência do figurino no comportamento do sujeito moderno e nos negócios que são movimentados diariamente devido a esse interesse.

[33] Disponível em http://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/esmalte-oculos-roupas-figurino-de-giovanna-antonelli-sucesso-na-novela-em-familia-12440627.

3 O VILÃO DA TELEDRAMATURGIA

A personagem é um elemento da narrativa proveniente da literatura que, segundo ANDRADE (2000) nasceu com Aristóteles. Este apreciava as personagens como servas da ação dramática. De acordo com a autora, para uma personagem ser considerada como tal não é suficiente possuir qualidades, atos, psicologias e temperamentos. Necessita ainda ambientar-se em uma cultura, uma economia, um costume, uma história, um mito e uma sociedade. Uma personagem, portanto, não é nada sem o seu entorno e sem outras personagens.

Para CÂNDIDO (1974) a personagem apresenta um papel fundamental na narrativa. Sua construção é feita de acordo com o olhar do autor, que a lapida como se fosse um diamante e a constrói através da forma e da voz.

ANDRADE (2000) afirma que a personagem da telenovela deve possuir um arquétipo, ou seja, representar certas aspirações da coletividade. “Deve necessariamente imobilizar-se numa fixidez emblemática que a torne reconhecível” (p.88).

As situações que envolvem as personagens, segundo a pesquisadora, compõe uma narrativa romanesca e o que faz o protagonista tornar-se vislumbrado como herói é justamente sua inserção no cenário romântico, produzido pelo universo da teledramaturgia. Para MOTTER (2004, p.69), “se a ação é tarefa do antagonista agressor, o heroísmo está sustentado pela resistência do protagonista”.

Nesse sentido, as narrativas das telenovelas são compostas por um misto de alegria, tragédia, terror, piedade, riso e choro e são as personagens que movimentam todas estas emoções com suas atitudes. ANDRADE (2000, p. 107) ressalta: “a ação se desenvolve [...] através das situações produzidas pela interferência variada de comportamentos humanos”.

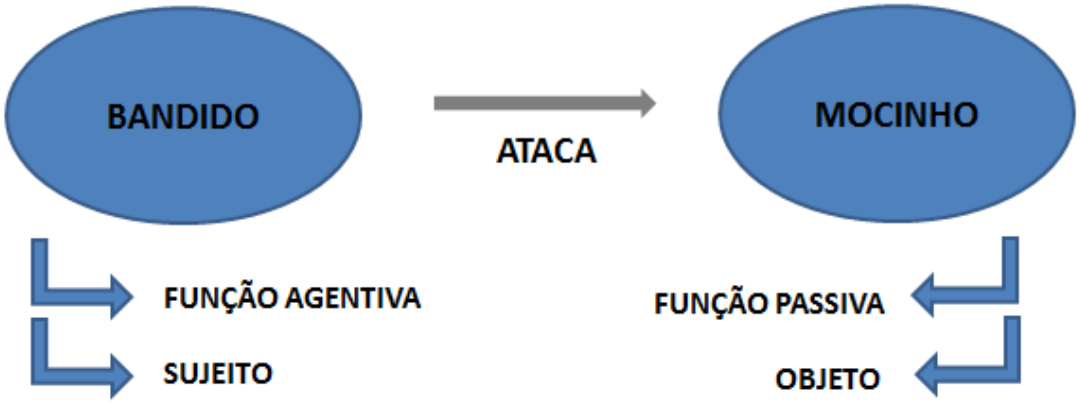
Os vilões, de acordo com MELERO (2013) podem ser considerados personagens fundamentais por apresentarem condutas que vão de encontro aos princípios éticos estabelecidos pela sociedade e, assim, contribuem para o desenvolvimento da trama. Nada acontece em um universo onde tudo funciona de modo harmonioso.

MOTTER (2004) define os vilões como seres fortes, movidos por uma conduta obsessiva. É aquele que possui os valores dos heróis de modo invertido. A autora continua:

> A persistência, a coragem e a determinação são exacerbadas e todos os meios são válidos para alcançar seus objetivos. Inteligência e sagacidade são mobilizadas no trabalho de arquitetura de planos requintados contra a personagem do herói. Estrategicamente elaborados, eles vão sendo postos em prática para, numa sequência diabólica, destruir completamente o herói (p.69)

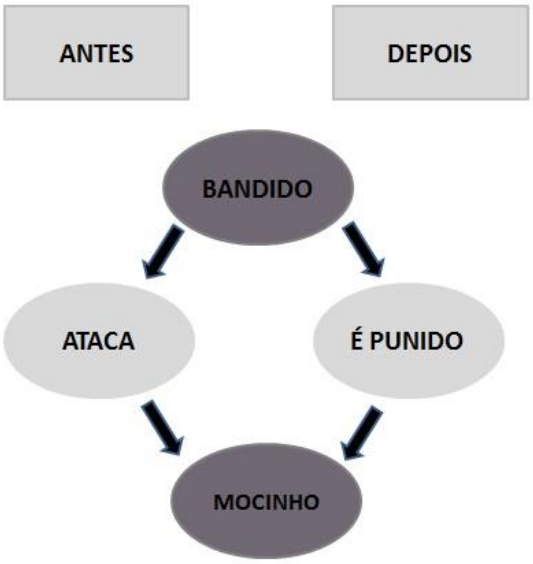
De acordo com BALOGH (2002), para que um objeto cultural constitua uma narrativa ele deve ser finito, ou seja, ter um começo, um meio e um fim; possuir um esquema mínimo de personagens, compostos por pelo menos um protagonista, isto é, uma personagem principal e um antagonista, alguém que entre em conflito com o protagonista; e necessita que essas personagens ajam de modo que movimente a história.

A autora cita como exemplos de antagonista, personagens bandidos, malvados, trapaceiros, durões e dissimulados. A relação entre eles e os mocinhos pode ser demonstrada no esquema abaixo:



Esquema II: Mocinho e bandido. Fonte: BALOGH (2002, p.54)

Balogh salienta ainda que é necessário inserir as personagens e os acontecimentos no tempo. O exemplo citado pela autora é o mais comum quando se trata dos antagonistas. Primeiro, o vilão ataca o mocinho. Em seguida – normalmente no final da trama – o vilão é punido pelo mesmo.



Esquema III: Mocinho e bandido na ação do tempo. Fonte: BALOGH (2002, p.54).

A punição do vilão é o desfecho para o que pode ser denominado de “final feliz”. Para ANDRADE (2000, p.112), “na universal e milenar tradição, o herói, o redentor ou mártir, expia as faltas alheias e apazigua, com seu sofrimento e sacrifício, a maldição ou cólera do destino”.

O fluxo natural de toda história é levar o leitor /ouvinte /espectador a defender o mocinho e repudiar o vilão, contudo, em muitos enredos o processo ocorre de modo inverso.

Isso acontece, segundo MELERO (2013), porque os heróis tendem a atingir à perfeição, enquanto os vilões são mais passiveis de erros, assim como os seres humanos. “Defeitos interessantes humanizam um personagem”, afirma VOGLER (2006, apud MELERO, 2013). A questão gira em torno, portanto, da identificação do público com a figura dramática.

Identificar-se com uma personagem faz com que o indivíduo tenha a capacidade de se imaginar no lugar deste, possuindo atitudes semelhantes. A identificação, segundo COHEN (2001, p.248 apud MELERO, 2013) “é uma experiência imaginativa em que uma pessoa retira conscientemente sua própria identidade e experimenta ver o mundo através do ponto de vista de alguém”.

Assim o vilão, multifacetado, tem a possibilidade de realizar diversas peripécias que comumente permeiam o pensamento dos indivíduos, mas que estes, por motivos de conduta moral, ética e bom senso, não permitem colocar em prática no mundo real. ANDRADE (2000, p.110) complementa:

> [...] o contraste entre a ficção e a vida real se estabelece. A vida nas novelas não é mais intensa do que a vida real, é simplesmente outra. No cotidiano, as vidas são submetidas à lei e à norma. Os instintos são reprimidos. Os desejos são censurados. Os medos são camuflados, adormecidos.

Um fator que atrai a atenção do público para o vilão é a ousadia que o mesmo possui e os requintes de crueldade que é capaz de ter. As pessoas se interessam pelo considerado proibido. SENNA (2008) salienta:

> Qual desses diálogos é mais fascinante? O da ardilosa serpente induzindo Eva a comer a maçã proibida ou o de Adão e Eva trocando melosas juras de amor no Éden? A provocação [...] ajuda a entender por que os vilões vêm roubando as cenas nas novelas e dando ibope aos atores que os interpretam. Mesmo maus, eles são compreendidos. E até amados.

As principais caraterísticas dos vilões que, ausentes de hipocrisia, podem ser consideradas adeptas a um indivíduo comum são o individualismo; o almejo pelo dinheiro e pelo poder. Muitos identificam-se com pelo menos um desses apontamentos. A diferença encontra-se no fato de estas características apresentarem-se de modo mais exagerado e, por muitas vezes, caricato, nas histórias de ficção se comparadas à realidade.

O site CLICK RBS[34] enumerou vilões da teledramaturgia que tornaram-se bem-quistos pelo público. Dentre eles, Carminha, interpretada por Adriana Esteves em **Avenida Brasil**; Flora, interpretada por Patrícia Pillar em **A Favorita**; Nazaré Tedesco, antagonista realizada pela intérprete Renata Sorrah em **Senhora do Destino**, Laura Prudente da Costa, interpretada por Cláudia Abreu em **Celebridade**, Perpétua, interpretada por Joana Fomm em **Tieta** e Beatriz Segal, a antológica Odete Roitman de **Vale Tudo**.

[34] Disponível em: http://wp.clicrbs.com.br/noveleiros/2013/11/17/felix-carminha-nazare-os-viloes-de-novelas-que-amamos-odiar/?topo=52,1,1,,186,e186

Uma tendência apontada por FISCHER e NASCIMENTO (2012) é a ausência de maniqueísmos na teledramaturgia, isto é, as personagens de bom caráter estão cada vez mais passíveis de erros e os vilões, mesmo que cruéis, já conseguem apresentar um lado humano ou que ao menos justifique seus atos perversos. Os autores complementam:

> Valores do bem e do mal se inscrevem, diegeticamente, em personagens ambíguas, coincidentes, hibridizadas, que transitam por entre "vilanias" e "heroísmos" dos mais variados tipos. Assim, heróis e vilões entrelaçam traços, superpõem fundos, misturam tonalidades e criam/revelam as imagens multifocadas e plurais da contemporaneidade líquida e cambiante em que – na ficção e na dita realidade, na produção e na recepção – estamos todos inseridos enquanto protagonistas e coadjuvantes" (2012, p.744)

CARNEIRO (2003) complementa e afirma que o contexto atual da teledramaturgia brasileira encontra-se mais abrangente porque a sociedade atual está mais democrática, com mais misturas e menos estereótipos.

Para FIGUEIREDO (2003, p.68) a telenovela atual busca explorar, sobretudo, conflitos familiares: "[...] os desejos incestuosos, as questões das heranças, os amores impossíveis, a inveja, ódio entre os parentes, etc – que tem uma representação universal, independentemente da classe social [...]."

Essas tendências acabam por aproximar ainda mais os personagens dos telespectadores, pois os mesmos se identificam com as ações e os pensamentos apresentados pela teledramaturgia. Ninguém é totalmente bom ou totalmente mau e é a partir desta impressão que os autores e roteiristas contemporâneos constroem seus personagens.

João Emmanuel Carneiro, autor de **Avenida Brasil**, criou Carminha, uma vilã popular e irônica, repleta de altos de baixos. A heroína da história é Nina, que passa toda a trama movida por uma vingança: arruinar a vida de Carminha, que a prejudicou quando criança. Embora fosse considerada a personagem do bem, Nina, ao alcançar sua vingança, utilizou técnicas atrozes para atacar sua antagonista, como cortar seus cabelos. Neste caso, a heroína não pode ser considerada passiva.

Carminha, por sua vez, embora fosse denominada vilã, nutria sentimentos verdadeiros pelo filho Jorginho e tinha sua história de vida sofrida como justificativa

para todas as atitudes cruéis que praticava. No fim da trama, a antagonista se redime e chega a se aproximar daquela que foi sua grande inimiga durante todo o tempo.

Avenida Brasil, portanto, possuía duas personagens que se revezavam nos papéis de heroína e vilã, sendo que Carminha conquistou ainda mais o público por seu humor ácido: "Promete uma coisa, Max. Se eu for baleada, tira o boné? Era só o que me faltava, morrer e ainda aparecer na capa dos jornais de boné".

Walcyr Carrasco, ao criar o vilão Félix Khoury[35] de **Amor a Vida**[36], pretendia definir bem o caráter negativo da personagem. Pouco antes da estreia da trama, o Portal Yahoo[37] apresentava os personagens ao público de acordo com a sinopse inicial: "o vilão sem caráter de 'Amor à Vida' é irmão de Paloma e faz de tudo para se livrar dela. Esconde da família que é gay e tem um casamento *fake* com Edith. Só pensa em ter poder".

O vilão da trama das 21h, por rejeição do pai e inveja da irmã[38], rouba o bebê recém-nascido desta e o abandona em uma caçamba de lixo. Os anos passam e Felix não demonstra arrependimento ou compaixão em momento algum. Além do ato maléfico, o antagonista ainda sustentava esquemas de corrupção dentro do hospital San Magno, o qual administrava e era de propriedade de sua família.

Vilanias à parte, a personagem de Mateus Solano possuía uma veia irônica crescente[39] e, somada a boa interpretação do ator, fez com que o público, ao invés de raiva, sentisse apreço pela figura dramática de Félix. Isso fez com que o autor alterasse a personalidade do vilão, fazendo-o se redimir ao longo da trama. Estas transformações, segundo o site de entretenimento do portal Uol[40], deu-se por responsabilidade do público.

> Segundo o autor, isso se deve à aceitação do público para com o vilão tragicômico. Carismático, mesmo na cena em que revela ter jogado a própria sobrinha em uma caçamba de lixo, o personagem despertou

[35] Interpretado pelo ator Mateus Solano
[36] Telenovela exibida em 2013 com direção de Mauro Mendonça Filho.
[37] Disponivel em https://br.tv.yahoo.com/fotos/quem-%C3%A9-quem-em-amor-%C3%A0-vida-slideshow/mateus-solano-photo--1259125592.html
[38] Tendência de conflito familiar apontado por Figueiredo (2003).
[39] "Salguei a Santa Ceia" e "Piquei salsinha na Tábua dos Dez Mandamentos" eram alguns de seus bordões.
[40] Disponível em http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2013/11/25/walcyr-carrasco-diz-que-aceitacao-a-felix-permitiu-manter-trama-original.htm

> compaixão na audiência da novela. Uma enquete do site da revista Caras mostrou que 74% dos internautas torciam para que o personagem se redimisse e terminasse feliz.

O perfil da personagem, inclusive, chegou a ser alterado pelo site oficial de Amor a Vida[41]:

> Irônico e de língua afiada, Félix passou boa parte da vida guardando grandes segredos. Ao ser desmascarado, teve ao seu lado pessoas que jamais havia imaginado. Atualmente divide seu tempo se dedicando a cuidar da sua mais nova família.

Observa-se, na descrição acima, que a personagem não foi relatada como um vilão, mas como um homem misterioso que passou por uma reviravolta em sua vida, transformou-se e hoje é um homem dedicado à família.

De fato, esses foram os rumos tomados pela personagem ao longo da trama. Ao revelar o abandono da sobrinha recém-nascida, Félix é amparado apenas por Márcia, personagem do núcleo cômico e suburbano. Ao aproximar-se da vendedora de *hot dog*, Félix torna-se mais humilde e seu lado humano é aflorado. A personagem também apaixona-se pelo mocinho Niko, que colabora ainda mais no seu processo de redenção.

Félix termina a trama em harmonia com os que eram seus inimigos no início da novela e suas maldades foram ofuscadas pelo primeiro beijo gay protagonizado em uma telenovela global, em horário nobre. A personagem, portanto, foi ausente da punição, consequência destinada aos vilões segundo BALOGH (2002).

O antagonista de **Amor a Vida** pode ser questionado no que tange a ambiguidade retratada anteriormente por FISHER; NASCIMENTO. Félix não oscilou entre o bem e o mal durante a trama. Manteve-se inteiramente vilão até a primeira metade dos capítulos. Posteriormente, Félix deixou de praticar maldades e passou a pertencer ao grupo dos mocinhos. PALLOTTINI (1989, p.54) o definiria como “a personagem de transição”.

Realizando uma análise em torno dos principais vilões da teledramaturgia, observa-se que, para conquistar o público, faz-se necessário mesclar os requintes de crueldade com dozes de comédia.

---

[41] Disponível em http://gshow.globo.com/novelas/amor-a-vida/personagem/felix-khoury.html#perfil

Perpétua, a vilã de **Tieta** possuía uma característica marcante: era caricata. Utilizava expressões cômicas em seus diálogos e xingamentos. Adotava termos peculiares em seus dizeres, como as tradicionais maneiras de se referir à Tieta: “aquela que se diz minha irmã” e “quenga” eram expressões repetidas diversas vezes pela antagonista beata, que a todo o momento contrastava com a irmã, ex-prostituta.

Nazaré Tedesco, antagonista de **Senhora do Destino** é lembrada frequentemente nas redes sociais por suas tentativas de homicídio na escada de sua casa e pelos bordões ao se referir à arqui-inimiga, a heroína Maria do Carmo, como “anta nordestina”.

Imagem 4 - Sátira à personagem de **Senhora do Destino**. Exibida há mais de 10 anos, a vilã da trama ainda é lembrada com frequência.
Fonte: www.facebook.com/NazareTedescoForever

Flora, vilã de **A Favorita** tornou-se popular por suas frases maléficas, repletas de adjetivos irônicos. O site TV x TV chegou a realizar um ranking com as dez melhores citações da personagem[42]. Dentre elas: “Que velha safada! Traindo o Gonçalo com aquele velho caquético!” e “Vamos combinar que ela é uma anta

[42] Disponível em http://tvxtv.blogspot.com.br/2010/11/as-10-melhores-frases-de-flora.html

histórica. Eu mato o filho dela, mato o marido dela, roubo a empresa dela e ela ainda confia em mim".

Laura Prudente da Costa, antagonista de **Celebridade**, também se referia à inimiga com termos pejorativos. Ao comprar a mansão de Maria Clara - heroína da trama - declarou: "Estou aqui na casa da vagabunda, na piscina da vagabunda".

Odete Roitman, vilã de **Vale Tudo** abusava da ironia ao se referir as classes populares: "é eu que pensei que alguma coisa tinha mudado nesse país. É só botar o pé aqui que você começa a sentir esse calor horroroso, uma gente horrível no caminho, gente feia esperando ônibus caquéticos no ponto".

Diante do perfil tragicômico dos principais vilões da teledramaturgia nacional, considera-se, inicialmente, que os autores optam por antagonistas do sexo feminino. ANDRADE (2000, p.98) busca uma explicação:

> Mal magnífico, prazer funesto, venenosa e enganadora, a mulher foi acusada pelo outro sexo de haver introduzido na terra o pecado, a desgraça e a morte. Pandora grega ou Eva judaica, ela cometeu a falta original ao abrir a urna que continha todos os males ou ao comer o fruto proibido. O homem procurou um responsável para o sofrimento, para o malogro, para o desaparecimento do Paraíso e encontrou a mulher. Como não temer um ser que nunca é tão perigoso ao sorrir?

Em seguida, observa-se que a veia cômica como característica complementar dessas personagens é fator fundamental para o sucesso do vilão. Estes, por possuírem histórias densas e requintes de crueldade utilizam o humor para dar equilíbrio à dramaticidade das tramas.

4 O FIGURINO DO VILÃO: UMA ANÁLISE DA INDUMENTÁRIA DOS PRINCIPAIS ANTAGONISTAS DA TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA

O figurino é capaz de provocar e persuadir o público, bem como transmitir características que facilitem a identificação do perfil do personagem. FICSHER (2008, p.10 e 11) complementa a afirmação:

> Evidentemente, o estereótipo da personagem feminina que é mãe e dona de casa, por exemplo, que atua em movimentos comunitários e trabalha duro em alguma fábrica, reside na periferia de um centro urbano e costuma utilizar transporte coletivo, dificilmente poderia, no cotidiano de seu universo narrativo, envergar sedas, ostentar transparências diáfanas e calçar calçados salto agulha: as possibilidades de movimentação desse corpo, assim trajado, não teriam coerência com a personagem – salvo se houvesse uma quebra de padrão destinada a sinalizar alguma peculiaridade atípica

De acordo com ARRUDA; BALTAR (2007, p.206), o grande desafio para os figurinistas é “como vestir um valor moral do bem, de um lado, e do mal, de outro, potencializando o engajamento do público?”.

O vilão da teledramaturgia, isto é, o valor moral do mal, possui características marcantes. Um jeito próprio de rir e sorrir, de se dirigir a palavra ao outro e até mesmo de segurar uma taça de *champagne*. Estes traços, bem como a ironia apresentada anteriormente, dão vida a um dos personagens mais importantes da história. Para isso, ele necessita ser marcante em todos os aspectos e a busca pela acentuação ideal do vilão tem início com a sua indumentária.

Para compreender melhor como é realizada a composição do figurino dos vilões, serão feitos recortes de antagonistas marcantes da teledramaturgia nacional, apontados no capítulo 3.

Vilã considerada a mais importante da década de 1980, Odete Roitman era diretora de uma importante companhia aérea, uma mulher rica e que valorizava o dinheiro, o requinte e o poder. Desta forma, não haveria outra forma de representá-la se não por meio de vestimentas elegantes e sofisticadas.

A personagem de Beatriz Segall chamava a atenção para seu colo. Utilizava colares de pérolas, penas e lenços ao redor do pescoço. Vestia *tailleurs* de cortes finos e tons sóbrios, compostos de ombreiras, adereço pertencente à moda dos anos de 1980. Os brincos de pressão, outra tendência da época, também estavam presentes em seu visual. Os cabelos, mas claros no centro e volumosos para cima, também acompanhava a moda *over,* onde o volume reinava nas roupas e penteados.

Imagem 5 - Figurino de Odete Roitman.
Fonte: Terra.[43]

Imagem 6 - Figurino de Odete Roitman.
Fonte: O tempo Magazine[44].

A personagem possuía um lado manipulador e sedutor e, para caracterizar estes aspectos, a figurinista de **Vale Tudo**, Hena Gastal (apud ARRUDA; BALTAR, 2007, p.211 e 212) optou por encurtar suas saias: "Beatriz já era uma senhora, mas eu a botei de joelhos de fora porque ela fazia uma mulher que seduzia os homens, gostava de garotão. Havia sempre um convite nas entrelinhas. Tinha que ter essa coisa elegante, mas sedutora ao mesmo tempo".

A vestimenta sedutora de Odete Roitman contrapõe o estilo contido de Perpétua, a vilã de **Tieta**[45], exibida entre 1980 e 1990. A telenovela, voltada para o realismo mágico, deixou a vestimenta de Perpétua ainda mais marcante. De acordo com Helena Gastal, também figurinista de **Tieta** (apud ARRUDA; BALTAR, 2007), o figurino de Perpétua era composto de apenas seis vestidos, todos exatamente

[43] Disponível em http://siterg.terra.com.br/news/2010/11/10/odete-roitman-vale-tudo-16/
[44] Disponível em http://www.otempo.com.br/divers%C3%A3o/magazine/o-dia-da-morte-da-vil%C3%A3-odete-roitman-1.365162
[45]Adaptada do romance de Jorge Amado (1977).

iguais. Helena afirmou ainda que, nos bastidores, referiam-se a personagem como *Mary Poppins*[46] do Cangaço. O ar caricato de Perpétua, refletido também na vestimenta, a transformou em fantasia de Carnaval: “Vi um bloco gay em que todos estavam vestidos de Perpétua - jura Helena” (ARRUDA; BALTAR, 2007, p.221).

O luto contínuo é sua característica principal. Seus trajes contidos, sempre na cor preta, acompanhados de adereços como xales de tricô e terços, foram fielmente transpostos da obra literária para a obra televisiva. A personagem resiste a moda e mantêm o uso da cor preta no seu sentido mais tradicional, utilizando-o na composição de seu luto crônico.

Imagem 7 - Figurino de Perpétua.
Fonte: Trash 80’s[47]

Imagem 8 - Figurino de Perpétua.
Fonte: Blog sobre novelas[48]

O figurino obscuro da beata ia de encontro ao de Tieta, ex-prostituta e irmã de Perpétua, que abusava de cores alegres, vestidos justos e decotados. O contraste de personalidade entre protagonista e antagonista, portanto, ficou registrado desde a vestimenta.

A próxima vilã a ser analisada é Laura Prudente da Costa, de **Celebridade**, designada por ARRUDA; BALTAR (2007) como “loira má”. Segundo as autoras, as

[46]Filme norte-americano, lançado em 1964, no qual a protagonista, homônima ao título do filme utilizava roupas pretas, sapatos abotinados e um guarda-chuva, assim como Perpétua na telenovela.
[47]Disponível em www.trash80s.com.br/tag/perpetua/
[48]Disponível em http://blogsobrenovelas.blogspot.com.br/2009/01/sesso-vilo-perptua.html

loiras estão fadadas ao estigma de maldade na teledramaturgia. Laura nasceu pobre e uma de suas principais características era o arrivismo. Ambiciosa, desejava elevar-se socialmente utilizando para isso qualquer recurso, inclusive os antiéticos. No começo da trama, a personagem usava os cabelos mais curtos e num tom de loiro mais escuro. Sua marca registrada eram os lenços e gargantilhas, rentes ao pescoço.

Após passar por um processo de ascendência social por intermédio de suas maldades, Laura clareou ainda mais os cabelos e colocou aplique para alongá-los. Os acessórios característicos permaneceram no visual, porém com uma aparência mais requintada. Seu lenço foi substituído por uma coleira de ouro que usava para ostentar.

Deste modo, percebe-se que as marcas registradas dos vilões são capazes de permanecer independente das possíveis mudanças que possam sofrer ao longo da trama. No caso de Laura, a transformação não foi de atitude, mas de nível social. Assim, a vilã continuou carregando os elementos que auxiliaram a compor seu caráter desviado.

Imagem 9 - Figurino de Laura antes da ascensão social.
Fonte: Portal Terra[49].

Imagem 10 – Figurino de Laura após a ascensão social
Fonte: Entre Divas[50]

[49] Disponível em http://diversao.terra.com.br/gente/noticias/0,,OI3522342-EI13419,00-Claudia+Abreu+comemora+a+primeira+vila+da+carreira.html

Outra loira de vilania marcante na história da teledramaturgia é Nazaré Tedesco, de **Senhora do Destino**. Assim como ocorreu em **Tieta**, o figurino da antagonista foi elaborado, segundo ARRUDA; BALTAR (2007) para contrastar com o figurino da protagonista. Maria do Carmo (Suzana Vieira), heroína da trama, usava rendas, estampas e cores vibrantes, ao contrário da vilã Nazaré, que adotava trajes de veludo, vestidos com decotes, colados ao corpo, transparência e tons de vermelho, preto e dourado. As pesquisadoras (2007, p.207) avaliam:

> Enquanto o figurino da protagonista transmitia a fibra da imigrante nordestina que conseguia vencer todos os obstáculos para sair da miséria e manter a família unida, as roupas exageradas de Nazaré – capaz das piores maldades para se manter vinculada a Isabel (Carolina Dieckmann), a filha que roubara ainda bebê, de Maria do Carmo – reforçavam sua loucura e obsessão

Beth Filipecki (apud ARRUDA; BALTAR, 2007), figurinista da novela complementa: “Nazaré era uma pessoa má, que a atriz interpretou com humor. O figurino ajudou a compor esse lado dela”. Para Arruda e Baltar (2007), as roupas exageradas da vilã reforçavam sua personalidade louca e obsessiva.

Imagem 11 - Figurino de Nazaré Tedesco.
Fonte: A história da TV Brasileira.[51]

Imagem 12- Figurino de Nazaré Tedesco
Fonte: Coisas de Novela[52].

[50] Disponível em www.entredivas.com.br/tag/clara/

[51] Disponível em http://tvbrasilunisa.blogspot.com.br/2008/12/nazare-tedesco-o-nome-da-maldade.html

De acordo com o site Memória Globo[53], Renata Sorrah, divertia-se com as roupas do figurino de Nazaré. A intérprete afirma que os vestidos de veludo e transparência a faziam se sentir uma estrela de cinema. É importante salientar que Nazaré era prostituta em seu passado, o que justifica a ousadia dos seus trajes, herança de sua história.

Outra vilã loira de cabelos cacheados é Flora, de **A Fovorita**, que, ao contrário de Nazaré, adotava roupas mais básicas e contidas. A personagem sofreu uma transformação durante a trama. No início, recém-saída da prisão, Flora não era vilã declarada, ao contrário, se passava por mulher de bem. Neste momento, seu figurino era fundamentalmente composto de camisas em tricoline, calça *jeans* e xadrez.

Antônio Medeiros, figurinista da telenovela, em entrevista ao site oficial da obra[54] afirma que os trajes da personagem destoam do tradicional exagero do figurino do antagonista:

> Quando se trata de um vilão, a primeira ideia que vem a mente é o visual carregado do personagem. Porém, não é isso que se percebe com a Flora. Ela passa sobriedade e naturalidade [...]. Tentamos evitar este signo do vilão, já que é uma coisa muito usada na dramaturgia. Mas, temos algumas restrições. Uma vilã como a Flora não usaria roupas com estampas alegres e suaves; Elas devem ser de formas abstratas ou geométricas.

Medeiros afirma ainda que os trajes da personagem foram se modificando muito lentamente, conforme a vilania da mesma foi sendo apresentada ao público. Com o passar do tempo, Flora excluiu o jeans de seu visual e adotou calças de alfaiataria, peças com cortes retos, ternos e blusas de seda estampadas de modo minimalista e sofisticado. Isso porque, ao longo da trama, com suas trapaças, a vilã foi adquirindo dinheiro e poder, assim como ocorreu com Laura de **Celebridade**.

---

[52] Disponível em http://coisasdenovela.pop.com.br/personagens-inesqueciveis-nazare-tedesco-de-senhora-do-destino/

[53] Disponível em http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/senhora-do-destino/figurino-e-caracterizacao.htm

[54] Disponível em http://afavorita.globo.com/Novela/Afavorita/Revista/0,,AA1691013-15500,00-FLORA+E+O+JEITO+SERIO+DE+SE+VESTIR.html

Imagem 13 - Figurino de Flora antes da revelação de caráter e ascensão social. Fonte: Blogspot "A Favorita"[55].

Imagem 14- Figurino de Flora após revelação de caráter e ascensão social. Fonte: Girl Action[56].

Observa-se, portanto, que a essência da vilã permanece a mesma e a sobriedade da personagem continua independente das transformações sofridas no enredo. E a regra é válida da mesma forma para o figurino.

Como afirmado anteriormente por Medeiros, os vilões são caracterizados, grande parte das vezes, de forma carregada a fim de contrastar com os heróis, que normalmente apresentam um visual leve, claro e alegre, no entanto, quando o propósito da personagem é disfarçar sua vilania, o mesmo veste-se com o figurino semelhante ao do herói, buscando aparentar um falso caráter do bem.

É o caso de Carmem Lúcia, a Carminha de **Avenida Brasil**. Casada com Tufão, um ex-jogador de futebol que sofreu ascensão social, interpretado por Murilo Benício, a antagonista vestia trajes elegantes, como afirma a figurinista da telenovela, Marie Salles para o site M de Mulher, da editora Abril[57]: "Carminha usa

[55] Disponível em http://afavorita.blogs.sapo.pt/2008/10/
[56] Disponível em http://girl-action.blogspot.com.br/2009/06/flora.html
[57] Disponível em http://mdemulher.abril.com.br/moda/fotos/figurinos-da-tv/carminha-vila-avenida-brasil-figurino-751741.shtml#5

peças clássicas para manter o visual de mulher rica e fina". Seu figurino é composto de acessórios dourados, camisas leves e calças de alfaiataria, tudo em tons claros.

O branco predomina em todo o visual, isso porque Carminha emite um falso semblante angelical e a cor branca transmite a mensagem da pureza. O ouro dos acessórios sobressai no colar de nossa senhora, que a vilã usa para aparentar-se devota e na maxi bolsa inspirada em um modelo do estilista *Michael Kors* (MK).

Imagem 15 - Figurino de Carminha. Fonte: GNT[58].

Imagem 16 - Figurino de Carminha: maxi bolsa MK. Fonte: Mais que belas[59]

A referente bolsa foi um sucesso entre os telespectadores. Segundo o site da Revista Caras[60], tanto o acessório quanto os trajes de Carminha estiveram presentes entre os itens mais procurados pelo público que entra em contato com a emissora através do CAT (Central de Atendimento ao Telespectador).

É curioso observar como são semelhantes os figurinos e caracterização das vilãs Carminha, de 2012 e Laura, de 2003, ambas em momento de ascensão social.

[58] Disponível em http://gnt.globo.com/moda/materias/o-legado-fashion-de-avenida-brasil-5-tendencias-que-ganharam-as-ruas.htm
[59] Disponível em http://www.maisquebelas.com.br/michael-kors/bolsa-da-carminha-avenida-brasil/
[60] Disponível em http://caras.uol.com.br/fashion/figurino-de-carminha-predomina-na-telinha-lista-cat-maio-telespectadores-avenida-brasil-moda-look#.U7V3GPldVZF

Imagem 17 - Figurino de Laura.
Fonte: Blog do Merlim[61].

Imagem 18 - Figurino de Carminha.
Fonte: Veja[62].

As duas antagonistas possuíam o mesmo corte de cabelo, com a mesma tonalidade, usavam peças claras com babados centrais. Talvez o figurino de Carminha tenha sido em parte inspirado na próspera fase de Laura. Já o artifício de disfarçar a vilã por meio do figurino de heroína é um aspecto comum entre Carminha e Flora, de **A Favorita**. Ambas as telenovelas foram escritas pelo mesmo autor, João Emanuel Carneiro. O site da Revista Veja[63] reitera as semelhanças:

> [...] há algumas mensagens cifradas por trás do *look* totalmente branco usado por Carminha em *Avenida Brasil*. Em primeiro lugar, o estilo imaculado atende a um recurso que se tornou a marca registrada do autor João Emanuel Carneiro, especialista em confundir público e personagens sobre quem é a vilã ou a mocinha em suas novelas. Foi assim também em *A Favorita*, outra trama marcada por uma malévola disfarçada de boazinha, Flora (Patrícia Pillar). Além disso, o figurino é usado por Carminha como artifício de fingimento, eficiente em convencer a família Tufão de que realmente é uma mulher do bem e empenhada em superar a infância pobre passada no lixão.

[61] Disponível em http://jpmerlin.blogspot.com.br/
[62] Disponível em http://veja.abril.com.br/blog/quanto-drama/tag/carminha/
[63] Disponível em http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/vilas-disfarcadas-em-figurino-de-mocinhas

O último vilão da análise – único do sexo masculino é Félix Khoury, de **Amor a Vida**. Assim como os outros vilões que acumulam poder e riqueza, o visual do antagonista não poderia ser menos do que elegante e sofisticado. Como mencionado no capítulo 3, Félix sofreu uma transformação ao longo da trama, no entanto, diferente das vilãs apontadas até o momento, a mudança não foi social, e sim, de caráter. O vilão deixou de ser antagonista para se tornar protagonista. E junto a esta transição, ocorreram alterações no figurino da personagem.

Na primeira parte da trama, durante seu período vilão, Félix, bem como a maioria dos antagonistas, foi marcado por tons escuros e sóbrios. A figurinista da telenovela Labibe Simão em entrevista para o site da Revista Veja[64] salienta:

> A paleta foi escolhida a partir das características do personagem. Um homem moderno, alinhado, preocupado com a aparência e que precisa passar a ideia de uma figura imponente. Por isso exploramos uma paleta escura e fria, como as cores berinjela, roxo, azul marinho, etc.

Com o passar do tempo, Félix tornou-se um homem bom e isso refletiu automaticamente em seu figurino, que passou a ser composto por cores mais claras, como o cáqui. A personagem permaneceu utilizando ternos, porém mais leves, bem como sua nova personalidade.

O interesse amoroso por Niko também contribuiu para a mudança no visual de Félix, já que o mesmo buscou entrar em sintonia com o amado. Niko, personagem de bom caráter, utilizava um visual menos requintado e mais despojado e as clores claras foi uma alternativa utilizada para aproximá-los.

[64] http://veja.abril.com.br/blog/quanto-drama/folhetinescas/todos-os-segredos-do-armario-de-felix/

Imagem 19 - Figurino de Félix: mau caráter
Fonte: Use Lojas[65]

Imagem 20 - Figurino de Félix: bom caráter
Fonte: Bol[66]

Após a análise do figurino dos vilões contemporâneos que mais se destacaram, é possível realizar o levantamento de algumas considerações a respeito das telenovelas, dos vilões e dos figurinos utilizados pelos menos, que serão dispostas com mais detalhes no capítulo a seguir.

[65] Disponível em www.uselojas.com/categorias/modanovela.aspx?IdConteudo=114119
[66] Disponível em http://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/entretenimento/2014/01/08/amor-a-vida-felix-e-paloma-se-unem-para-investigar-aline.htm

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os pontos relevantes analisados no presente estudo, é possível destacar algumas considerações. No que tange ao formato das telenovelas, embora seja um produto antigo e, atualmente, novos artefatos midiáticos e tecnológicos estejam sendo lançados, ela ainda mantém seu espaço no cotidiano dos brasileiros, sendo a menina dos olhos de emissoras de grande-porte, como a Rede Globo, e um dos produtos comercializados mais rentáveis, sobretudo no mercado estrangeiro.

A telenovela será mais bem sucedida se a produção trabalhar em equipe de forma harmônica. Figurinistas, diretores, autores, sonoplastas, cenógrafos, *designers* e atores devem estabelecer um elo de comprometimento entre si. Todos são importantes para o produto final ser satisfatório.

Um folhetim eletrônico não pode ser entendido como um produto perecível. Derivados do mesmo, como CD"s, DVD"s, sites, vídeos, revistas e a própria memória dos telespectadores no que diz respeito à trama e aos personagens permanecem durante muitos anos após o término dos capítulos. O desejo de rever as histórias por parte do público ainda é grande, o que resulta na re-exibição de diversos folhetins.

Com relação aos figurinos da teledramaturgia, são extremamente relevantes, pois transmitem a alma da personagem, ilustram seu caráter e decoram suas atitudes, sendo essenciais para este tornar-se marcante. Para que isto ocorra é necessário um exímio trabalho por parte dos figurinistas, com uma elevada intensidade de pesquisas, sobretudo de campo, pois é por meio do público e para o público que a moda é desenvolvida e esta não deve ser lembrada apenas como um instrumento de futilidade. Além de um negócio, é também um indicador de comportamento social.

O figurino do vilão, mais especificamente, reflete-se no cotidiano da sociedade brasileira bem como suas atitudes. Um antagonista, para conquistar o público e destacar-se, não sobrevive apenas de maldades, necessita de um humor ácido e, ao mesmo tempo divertido. Precisa ainda de um figurino bem definido que transmita suas intenções. Normalmente o figurino tradicional do vilão é dotado de cores carregadas e sóbrias. Se o objetivo do vilão é disfarçar o mau caratismo, o

mesmo será representado por meio de vestimentas leves, claras e alegres, trajes comuns dos heróis. O mesmo ocorre se, de fato, o caráter do antagonista é alterado e ele torna-se um homem de bem.

Se o vilão enfrenta um processo de ascensão ou declínio social, suas vestimentas podem ser modificadas, no entanto, alguns traços do estilo da personagem permanecerão, como por exemplo, a utilização de uma cor específica, acessório ou penteado. A essência do personagem, portanto, permanece a mesma e deve ser emitida pelo figurino.

Sem o figurino adequado um vilão não é reconhecido como tal em uma telenovela, e sem reconhecimento não há audiência, sucesso e prestígio. E não há moda.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Roberta Manuela Barros de. *O fim do mundo*: imaginário e teledramaturgia. São Paulo: AnnaBlume: Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.

ARRUDA, Lilian; BALTAR, Mariana. *Entre tramas, rendas e fuxicos: o figurino na teledramaturgia da TV Globo*. São Paulo: Globo, 2007.

BALOGH, Anna Maria. *O discurso Ficcional na TV: Sedução e Sonho em Doses Homeopáticas*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

CAMPEDELLI, Samira Youssef. *A Telenovela.* São Paulo: Ática, 1985.

CÂNDIDO, Antônio (Org.). *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 4ª edição, 1974.

CARNEIRO, Marília. *No Camarim Das Oito*. Rio de Janeiro: Aeroplano e SENAC Rio, 2003.

CLIC RBS, Noveleiros. *Félix, Carminha, Nazaré...Os vilões de novelas que amamos odiar.*
Disponível em: http://wp.clicrbs.com.br/noveleiros/2013/11/17/felix-carminha-nazare-os-viloes-de-novelas-que-amamos-odiar/?topo=52,1,1,,186,e186
Acesso em 19 de maio de 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Médio Dicionário Aurélio*. Editora Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1985.

FIGUEIREDO, Ana Maria C. *Teledramaturgia brasileira*: arte ou espetáculo? São Paulo: Paulus, 2003.

FISCHER, S. *Os bons e os maus vestidos:* figurino e estereótipo na novela das oito. In: INTERIN – revista online PPGOM-UTP, v. 01. artigo 1. Curitiba: UTP, 2008.

LEITE, Adriana; GUERRA, Lisete. *Figurino: uma experiência na televisão*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MELERO, Maria Beatriz. *A identificação do público com a situação proibida*. Ciências da Linguagem – Jorwiki. Escola de Comunicações e Artes da USP, 2003. Disponível em: www.eca.usp.br/cje/jorwik/exibir.php?id_texto=48
Acesso em 19 de maio de 2014.

MELO, José Marques de*. As telenovelas da Globo: produção e exportação.* São Paulo: Summus, 1988

MOTTER, Maria Lourdes . As telenovelas brasileiras: heróis e vilões. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, Buenos Aires, v. 1, n.1, p. 64-74, 2004. Disponível em: www.alaic.net/portal/revista/r1/art_06.pdf
Acesso em 19 de maio de 2014.

NFW, Novela Fashion Week. Meu doce vilão! Veja as mudanças no figurino de felix na reta final da novela.
Disponível em:http://novelafashionweek.com.br/site/meu-doce-vilao-veja-as-mudancas-no-figurino-de-felix-na-reta-final-da-novela/
Acesso em 23 de maio de 2014.

ORTIZ, J. M. R. *Televisão, publicidade e cultura de massa*. São Paulo: Annablume, 1995.

PALLOTTINI, Renata. *Dramaturgia*: construção do personagem. São Paulo: Editora Ática, 1989.

PORTAL IG, Chic. *Alfaiataria e cores sombrias marcam o figurino da bicha má de Mateus Solano, vilão na novela Amor à Vida.*
Disponível em: http://chic.ig.com.br/novela/noticia/alfaiataria-e-cores-sombrias-marcam-o-figurino-da-bicha-ma-de-mateus-solano-vilao-na-novela-amor-a-vida
Acesso em 23 de maio de 2014.

PORTAL TERRA, Moda. *'Av. Brasil': descubra por que Carminha só usa roupas claras.*
Disponível em: http://moda.terra.com.br/av-brasil-descubra-por-que-carminha-so-usa-roupas-claras,725784efb2309310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html
Acesso em 23 de maio de 2014.

PORTAL UOL, Caras Online. *Félix entra para a galeria dos vilões mais cruéis das novelas; relembre outros!*
Disponível em: http://caras.uol.com.br/tv/felix-mateus-solano-viloes-novela-amor-a-vida-max-carminha-avenida-brasil#.UzS0HvldVZE
Acesso em 23 de maio de 2014.

_____. Moda. *Inspire-se no estilo de Carminha, de "Avenida Brasil", e aprenda a usar roupa branca de uma maneira elegante.*
Disponível em: http://mulher.uol.com.br/moda/noticias/redacao/2012/04/27/inspire-se-no-estilo-de-carminha-de-avenida-brasil-e-aprenda-a-usar-roupa-branca-de-uma-maneira-elegante.htm
Acesso em 27 de maio de 2014.

_____. *"Poderoso Chefão" inspira figurino de Belíssima.*
Disponível e: http://mulher.uol.com.br/moda/album/marcelloantonychefao_album.htm
Acesso em 23 de maio de 2014.

RAMOS, A. V. F. *O design de aparência de atores e a comunicação em cena.* Tese (Doutorado)- PUC SP. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2008.

SENNA, Paulo. O Globo. *Os sedutores vilões que ganham a simpatia do público*.
Disponível em:http://oglobo.globo.com/blogs/nostalgia/posts/2008/06/12/os-sedutores-viloes-das-novelas-que-ganham-simpatia-do-publico-108145.asp
Acesso em 05 de junho de 2014.